

---

## Competência crítica em informação sobre a vida: a reinterpretação do conceito de competência crítica em informação<sup>1,2</sup>

Juliana Campos de Aguiar Mattos RIBEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ

Priscila Seixas da COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ e SENAC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

Neste artigo é debatida a competência crítica em informação a partir do confronto do cotidiano de pessoas residentes em favelas no Rio de Janeiro durante o período pandêmico. A pergunta principal é: é possível desafiar o conceito de competência crítica a partir da realidade cotidiana? O objetivo principal é falar da omissão sobre os dados de letalidade de residentes de favelas no município do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que revisita conceitos da Ciência da Informação, buscando entender os efeitos do racismo na contemporaneidade. Acredita-se que a principal contribuição é o tensionamento do conceito de competência crítica em informação.

**PALAVRAS-CHAVE:** competência crítica em informação; competência crítica em informação sobre a vida; pandemia de COVID-19.

### RESUMO EXPANDIDO

Neste resumo expandido, debate-se sobre a competência crítica em informação, conceito da Ciência da Informação. De acordo com Brisola, Schneider e Silva Júnior (2017), a competência crítica em informação é um instrumento que avalia a credibilidade da produção de notícias para que sejam utilizadas de maneira ética. A principal razão para tal preocupação reside no mundo contemporâneo em que são disseminadas informações falsas e com outras práticas informacionais que conduzem a um processo de circulação de dados de maneira massiva e que podem ser eticamente questionáveis.

A competência crítica em informação, nesse sentido, serve como uma maneira de compreender, de maneira crítica – ou seja, visando a superação das desigualdades

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Os resultados apresentados por esta pesquisa fazem parte da dissertação “Coronavírus e o racismo estrutural: a subnotificação da mortalidade da população de pretos e pardos nas favelas do Rio de Janeiro” (2023).

<sup>3</sup> Doutoranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, email: [jcampos.juridico@gmail.com](mailto:jcampos.juridico@gmail.com).

<sup>4</sup> 2 Doutora em Mídia e Cotidiano pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. Professora na graduação técnica do Senac-Rio e da pós-graduação da Mackenzie-RJ. CEO da Burburinho Cultural, email: [seixasburburinho@gmail.com](mailto:seixasburburinho@gmail.com).

---

socialmente estabelecidas na tessitura das construções e movimentações da sociedade –, como os dados e informações que circulam no cotidiano podem conter e reproduzir valores dominantes. Portanto, busca oferecer aos indivíduos a oportunidade de desvelamento do mundo, ou melhor, dito de outra maneira, a percepção de concretude da realidade. Nesse contexto, é um dispositivo capaz de oferecer reflexões sobre como se vive no mundo e busca auxiliar no entendimento das condições reais de existência de cada um de nós. Logo, a “competência crítica em informação é um conjunto de habilidades que permitem que uma pessoa avalie de forma crítica a informação que recebe, determinando sua relevância, confiabilidade e precisão” (Costa, 2023, p. 93).

Nesse contexto, durante a pandemia de COVID-19, infecção causada pelo coronavírus e instaurou um processo que alterou a vida na contemporaneidade, através do isolamento social, a notificação sobre os dados de infectados e de mortos era uma das informações mais procuradas e acessadas por boa parte da população. Porém, é necessário sinalizar que o levantamento de dados era desigual. A partir da pesquisa de Ribeiro (2023), que averiguou sobre a subnotificação da letalidade da COVID-19 nos territórios de comunidades/favelas do Rio de Janeiro apontou para um problema: além da falta de acesso às informações, existe, também, a falta de coleta de informações. Pensando nisso, será que é possível desafiar o conceito de competência crítica em informação a partir da vida cotidiana?

Essa pergunta surge justamente para pensar sobre como a vida não pode ser colocada em números, conforme visto em Ribeiro (2023). Conforme é dito pela pesquisadora, “se pelo lado da objetividade a vida não é reconhecida em seu valor, a população que reside em favelas e comunidades é mobilizada através da afetação com a realidade pandêmica” (Ribeiro, 2023, p. 115). Seu estudo se debruçou na comparação entre os dados notificados pelo poder público e aqueles comunicados por redes comunitárias de moradores das favelas. A discrepância era visível, conforme transcrito abaixo:

Em 21 de maio de 2020, a ONG Redes da Maré divulgou dados através de seu boletim “De olho no Corona!”<sup>5</sup> e apontou indícios de

---

<sup>5</sup> De acordo com o site da ONG, “o canal online ‘De Olho no Corona!’, um desdobramento do projeto “Maré de Direitos”, está fazendo o atendimento diário online de moradores das 16 favelas da Maré, com o objetivo de oferecer uma escuta qualificada e prestar orientações para as demandas da população”. Além disso, “o objetivo desse levantamento é relacionar as demandas das unidades de saúde com o propósito de contribuir para a melhoria das condições de atendimento, bem como planejar medidas de prevenção e controle da pandemia no território. A partir dos dados coletados nesses atendimentos e na observação em campo, a Redes da Maré está produzindo relatórios, como o Boletim semanal ‘De olho no Corona!’,”

---

subnotificação de infecções e mortes causadas pela Covid-19 (REDES DA MARÉ, 2020a). Até 18 de maio de 2020, na favela da Maré, que tem mais de 140 mil moradores, foram registradas 193% a mais de doentes e 65% a mais de óbitos do que a contagem oficial divulgada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Até 18 de maio de 2020, foram 261 casos de pessoas possivelmente contaminadas de acordo com o boletim “De olho no Corona!” #3. Enquanto isso, os dados do Painel Rio Covid-19<sup>6</sup>, da Prefeitura do Rio de Janeiro apontaram para 89 novos casos, por isso a discrepância dos números. Cabe ressaltar que, na mesma segunda-feira, dia 18 de maio de 2020, através dos dados oficiais da Saúde da Prefeitura sobre o coronavírus registrou 23 vítimas de Covid-19 na região da Maré, sendo que foram 38 óbitos apontados pelo boletim “De olho no Corona!”. (Ribeiro, 2023, p. 23)

Além disso, é preciso sinalizar a falta de informações sobre como a COVID-19 afetou pessoas negras. Essa é uma outra problemática: como o racismo acaba por ser replicado em situações de emergência. Afinal, as pessoas negras são as que sofrem mais por estarem em um lugar de precariedade.

De acordo com os primeiros números disponibilizados, quanto à saúde da população de pretos e pardos em 2020, estes representavam 23,1% das pessoas internadas por Síndrome Respiratória Aguda Grave, mas correspondiam a 32,8% dos óbitos por Covid-19. Esse dado revela que apesar de serem menos em números de infectados, pessoas negras morriam mais, o que revela, antecipadamente, que as condições de saúde dessa população são mais precárias em comparação com pessoas brancas. (Ribeiro, 2023, p. 23)

De acordo com Naiff e Naiff (2005), “os cidadãos das classes mais baixas, por sua vez, também estão céticos quanto às promessas de mudanças e oportunidades de inclusão social” (p. 118). Ao levar isso em conta, a própria presença do poder público é vista com desconfiança, uma vez que, ao contrário daqueles que vivem no asfalto, os moradores de favelas são encarados como os “outros” na sociedade. Tornam-se, assim, apartados da realidade social e da consideração como cidadãos. Além disso, diante da difícil realidade vivida por essa população, é necessário problematizar questão como a dita “pacificação”. Em Lima (2015), há a discussão a partir das esferas da segurança pública, da mídia e da violência para compreender a “pacificação” como ferramenta de silenciamento das populações moradoras de favelas.

---

lançado às quintas-feiras, desde 07 de maio, para poder dialogar com o Poder Público e encontrar soluções coletivas de enfrentamento das dificuldades vivenciadas no momento pela população da Maré”. Disponível em: <https://www.redesdamare.org.br/br/artigo/90/canal-e-boletim-de-olho-no-corona>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>6</sup> O Painel Rio Covid-19 foi lançado em 19 de março de 2020 como “uma ferramenta fundamental para manter a informação sobre a doença e seus desdobramentos atualizados”. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/painel-rio-covid-19-completa-um-ano-com-novos-dados-sobre-a-doenca-na-cidade/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Para além dessa revisão bibliográfica e levantamento de dados referentes ao processo de subnotificação da COVID-19 durante o período pandêmico, foram realizadas entrevistas com moradores de favelas cariocas. A maioria dos entrevistados eram homens e a maior parte, também, não conseguiu respeitar o isolamento social. É necessário apontar que as exigências de trabalho dessa parcela da população impediram o seu isolamento. Nesse sentido, em uma perspectiva mais ampliada sobre os dados disseminados pelo poder público, entende-se que, infelizmente, “o que qualquer dado estatístico não consegue captar é a amplitude da esfera da produção da vida”. Ainda que o isolamento social fosse importante, por exemplo, a necessidade de sobrevivência básica fez com que essas pessoas se mobilizassem para continuar o trabalho presencial, pois não o ter significaria a própria chance de não sobreviver. Ou seja, ainda existe essa terceira questão nos auxilia a problematizar de maneira ainda mais ampliada não só a obtenção dos dados, mas a própria interpretação.

Dessa maneira, quando o conceito de competência crítica em informação é desafiado em relação à produção da vida, não significa torná-lo obsoleto ou desagregar toda sua importância. Entretanto, torna importante problematizá-lo em uma perspectiva que leva em consideração fatores como a produção da vida cotidiana, a questão racial, pontos que, geralmente, não são tão bem trabalhados quando pensamentos na potência da ferramenta que é a competência crítica em informação. Assim, conforme foi apontado no trabalho de Ribeiro (2023, p. 120), “defende-se uma perspectiva compreensiva que leva em consideração os processos subjetivos dos sujeitos”, afinal, a vida não pode ser informada, mas pode ser compreendida.

## REFERÊNCIAS

BRISOLA, Ana Cristina Caldeira de Andrada Sobral; SCHNEIDER, Marco André Feldman; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Unesp, 2017. p. 1-16. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105022>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COSTA, Priscila Seixas da. **Mediatização da Lei Rouanet e extinção do Ministério da Cultura: impactos da transição política no Brasil no período 2016-2022**. 200f. Tese (Doutorado em Mídia e Cotidiano) – Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano – Instituto de Arte e Comunicação Social – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

---

LIMA, Tatiana. **Onde estão os mortos?:** Silenciamento, discursos e os sentidos midiáticos da pacificação do Complexo do Alemão. 280 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Artes e Comunicação Social, Niterói, 2015.

NAIFF, Luciene Alvez Miguez; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. A Favela e Seus Moradores: Culpas ou Vítimas? Representações Sociais em Tempos de Violência. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 107-119, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11188>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RIBEIRO, Juliana Campos de Aguiar Mattos. **Coronavírus e o racismo estrutural:** a subnotificação da mortalidade da população de pretos e pardos nas favelas do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.